



PROGRAMA REGRESSO LEVA CONHECIMENTO E DIGNIDADE A RECUPERANDOS DAS APACS

Formação e trabalho para detentos de Minas Gerais, intervindo diretamente em sua inclusão social, com benefícios diretos para a sociedade. Esse é um dos propósitos do Instituto Minas Pela Paz, criado por iniciativa dos representantes do Conselho Estratégico da Fiemg, que reúne importantes empresas do Estado.

Há sete anos, o Minas Pela Paz criou o Programa Regresso, reconhecendo as dificuldades que a maioria dos egressos do sistema prisional tem para serem inseridos no mercado de trabalho, devido às resistências da sociedade e ao perfil dos presos, que têm como principais características baixa escolaridade e profissionalização.



Fonte: www.patrocioonline.com.br

O Programa mantém parcerias com a Fiemg, através do Sesi/Senai, o Senac, Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) e de seu Programa Novos Rumos e Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados (FBAC). Os parceiros atuam na promoção de ações de formação humana, educacional e profissional dos presos, principalmente nas APACs - Associações de Proteção e Assistência aos Condenados, mobilizando parceiros e sociedade para apoiar a inserção social e profissional desse público.

Desde 2009, são 4.450 pessoas certificadas e mais de mil egressos do sistema prisional inseridos no mercado de trabalho. Em 2016, 295 recuperandos das APACs foram capacitados em cursos de pedreiro de alvenaria, elétrica predial, confeitaria, panificação, confecção em couro e mecânica de automóveis.

Além dos cursos, está sendo entregue às APACs - em parceria com a Fiemg e o Sesi, um importante recurso para educação continuada nas mais diversas áreas: são DVDtecas com mais de 860 títulos, entre documentários, biografias, vídeos sobre literatura e programas jornalísticos.

O trabalho educativo se complementa com ações de mobilização e envolvimento com o poder judiciário, empresas e comunidade, favorecendo a atuação intersetorial, que muitas vezes se concretiza na implantação de unidades produtivas nas APACs e oportunidades de trabalho para egressos.

Edição Nº 31
Junho/16

“O programa Novos Rumos, do Tribunal de Justiça, encampou a ideia de que é preciso oferecer oportunidades para que os recuperandos tenham condições de serem reinseridos no mercado de trabalho. As APACs trabalham muito bem nesse sentido, em parcerias como a do Minas Pela Paz e Fiemg, que trazem capacitação e dignidade a quem está cumprindo sua pena”, afirmou a juíza Ana Régia Chagas, da comarca de Patrocínio (MG), no momento da entrega da DVDteca e início do curso de mecânica de automóveis na APAC local.

PROJETO TRAMPOLIM PROMOVE ENCONTRO DE SENSIBILIZAÇÃO COM GESTORES DO SENAI

O projeto Trampolim é uma iniciativa do Minas pela Paz de promoção do trabalho protegido para jovens em cumprimento e/ou egressos das medidas socioeducativas. É realizado de forma conjunta com o Governo de Minas Gerais, a Prefeitura de Belo Horizonte, o Sistema S, entidades profissionalizantes e empresas.

No dia 15 de junho foi realizada uma capacitação para 45 gestores pedagógicos, assistentes sociais, gerentes e supervisores do Senai de Belo Horizonte e região metropolitana que atuam no projeto Trampolim. A atividade teve como objetivo preparar os profissionais para o início de um novo semestre letivo e para o acompanhamento dos jovens que passarão a integrar seus cursos.



Divulgação: Minas Pela Paz

Representantes do atendimento socioeducativo da Prefeitura de Belo Horizonte e do Governo do Estado apresentaram as políticas e programas de atendimento socioeducativo e dialogaram com os profissionais do SENAI sobre as especificidades do público encaminhado pelo projeto.

O evento abordou também a temática do “sonhar e realizar”, a partir de uma palestra do Tio Flávio. Em sua fala, Tio Flávio destacou as inúmeras perspectivas que se abrem por meio do trabalho aos adolescentes que já cumpriram ou estão cumprindo medidas socioeducativas e como é significativo manter viva nessas pessoas a capacidade de sonhar. Além disso, enfatizou o tão relevante papel dos educadores ao “transformar vidas através do conhecimento, empatia, proximidade, experiência e respeito”.

A todo momento, foi ressaltada a importância do trabalho de inclusão social proposta pelo projeto Trampolim e os bons resultados alcançados até aqui. De janeiro a junho deste ano, 83 jovens foram beneficiados e estão atuando no mercado de trabalho. Para o segundo semestre, a previsão é que o projeto Trampolim abra as portas dos programas de aprendizagem para mais 82 alunos, em 24 diferentes cursos no Senai.

SUPERANDO FRONTEIRAS

Os dias 16 a 18 de junho foram dedicados à reflexão sobre “a busca da recuperação das pessoas em conflito com a lei”, tema do Seminário Internacional de Direitos Humanos, realizado pela Escola Judicial do Tribunal de Justiça de Minas Gerais em São João Del Rei, MG.

Além das experiências internacionais, apresentadas por representantes do Uruguai, Colômbia e Itália, a atuação das APACs no Brasil foi também uma prática destacada. No painel “O modelo APAC como proposta de renovação dos Direitos Humanos no sistema prisional”, Maurílio Pedrosa, do Minas Pela Paz; Jacopo Sabatiello, da Fundação AVSI e o juiz Luiz Carlos Rezende e Santos, do TJMG, tiveram a oportunidade de apresentar o projeto Superando Fronteiras, iniciativa que recebeu o financiamento da União Europeia para fortalecer e expandir a metodologia APAC.

ARTICULAÇÃO PARA EXPANSÃO DAS APACS

O Minas Pela Paz participou, dia 30 de junho, de um encontro na AMAGIS – Associação dos Magistrados Mineiros, com representantes do TJMG, FBAC e AVSI para apresentar a metodologia APAC a Promotores de Justiça, Juiz Corregedor e para o Secretário de Administração Prisional da Bahia. Após a reunião com detalhamento dos aspectos legais e operacionais para implantação das APACs, foi feita uma visita à APAC de Nova Lima para que a metodologia fosse percebida na prática e vista como exemplo para futura implantação de APACs na Bahia.

VALE A PENA

POR UMA SEGUNDA CHANCE

O trabalho realizado pelo Minas Pela Paz em parceria com as APACs em Minas Gerais foi retratado na reportagem especial “Por uma segunda chance”, da revista Pequenas Empresas, Grandes Negócios, em sua edição de junho. Acesse a matéria na íntegra, assim como um vídeo sobre a parceria, pelos links abaixo:

<http://www.minaspelapaz.org.br/noticias/por-uma-segunda-chance/>

http://revistapegn.globo.com/Videos/noticia/2016/06/projeto-transforma-detentos-em-empresarios.html?utm_source=facebook&utm_medium=social

JUNTANDO CACOS, RESGATANDO VIDAS

A partir da experiência de mais de 30 anos com a metodologia APAC, aplicando-a em Minas Gerais, no Brasil e no mundo, o diretor executivo da FBAC, Valdeci Ferreira, lançou o livro “Juntando Cacos, Resgatando Vidas”, um relato sensível e impactante sobre a valorização humana na prisão.

A publicação traz aspectos conceituais e técnicos em relação à psicologia do preso, detalhando os desafios enfrentados pelos recuperandos em seu cumprimento de pena nas APACs, assim como os efeitos de cada elemento do método para o processo de ressocialização do cidadão. Dando sustentação aos conceitos, testemunhos traduzem cada etapa desse delicado processo.

O Minas Pela Paz esteve presente no lançamento do livro, reafirmando com a FBAC o compromisso da atuação e parceria nas APACs, fortalecendo e disseminando os importantes resultados alcançados em conjunto.

Também em junho foi editado pelo TJMG, através do programa Novos Rumos a publicação “Método APAC: sistematização de processos”, importante material que reúne as informações necessárias para a criação, implantação e operação de unidades APAC.

Os livros podem ser adquiridos pelo site www.fbac.org.br

“A APAC, sem qualquer sombra de dúvidas, é um projeto a serviço da vida. Embora não seja um modelo pronto e acabado, e muito menos perfeito, surge, no final do último século, como uma alternativa viável ao sistema prisional, que tem de caos a idade do nosso país.”

Valdeci Ferreira, diretor executivo da FBAC, no livro “Juntando Cacos, Resgatando Vidas”

“A princípio, pode parecer estranho alguém sentir-se feliz em conviver com prisioneiros, mas somente conhecendo bem a metodologia [APAC], e fundamentalmente a valorização humana, seu elemento mais importante, é que podemos abrir as portas do coração para compreensão dessa tal felicidade.”

Luiz Carlos Rezende e Santos, Juiz de Direito, no prólogo do livro “Juntando Cacos, Resgatando Vidas”

FACEBOOK

Estamos também no FACEBOOK. Confira: www.facebook.com/institutominaspelapaz

FUNDADORES



PARCEIROS

